



Cesta Básica de Salvador apresenta elevação de 2,69% em dezembro, mas encerra 2025 com redução acumulada de 0,41%

Em dezembro de 2025, esta Cesta Básica de Salvador, estruturada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), passou a custar R\$ 572,60, representando um crescimento de 2,69% em relação ao mês de novembro de 2025. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos por meio de 3.513 cotações de preços, que foram coletados em 92 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) localizados em Salvador.

A Cesta Básica de Salvador leva em consideração tanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto a Ração Essencial Mínima regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938 com quantidades predefinidas de 25 produtos, a saber: feijão, arroz, macarrão, farinha de mandioca, Carnes Frescas (carne de primeira – alcatra e carne de segunda – cruz machado), Carnes em Conserva (carne de sertão e linguiça calabresa), frango, ovos de galinha, óleo de soja, tomate, cebola, batata inglesa, cenoura, café moído, açúcar cristal, pão francês, flocão de milho, Leite e Derivados (leite, queijo prato, queijo muçarela e manteiga) e Frutas (banana-prata e maçã).

Dos 25 produtos da Cesta Básica de Salvador, 16 registraram alta nos preços, a saber: cebola (66,17%), banana prata (9,25%), flocão de milho (8,47%), macarrão (5,15%), óleo de soja (4,99%), carne de primeira (4,76%), leite (2,97%), maçã (2,76%), queijo prato (2,71%), tomate (2,22%), batata inglesa (2,00%), pão francês (1,48%), arroz (1,13%), carne de segunda (0,97%), farinha de mandioca (0,83%) e a carne de sertão (0,18%). O ovo de galinha (0,00%) manteve-se estável. Enquanto 8 produtos apresentaram redução: cenoura (-4,73%), linguiça calabresa (-4,20%), café moído (-2,45%), feijão (-2,20%), queijo muçarela (-1,58%), açúcar cristal (-1,51%), manteiga (-0,59%) e o frango (-0,38%).

Tabela 1 – Custo e variações dos itens que compõem a Cesta Básica de Salvador – Dez.2025

Produtos	Unidade de referência		Participação na cesta		Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
	Medida	Preço médio (R\$)	Quantidade	Custo (R\$)			
Feijão	1 kg	5,79	4,5 kg	26,06	-2,20	-6,91	4h 4min
Arroz	1 kg	4,49	3,6 kg	16,16	1,13	-31,13	2h 31min
Macarrão	1 pct (500 gr)	4,70	1 kg	9,40	5,15	1,51	1h 28min
Farinha de mandioca	1 kg	6,06	1,5 kg	9,09	0,83	-5,02	1h 25min
Carne de primeira ¹	1 kg	45,52	1 kg	45,52	4,76	5,84	7h 7min
Carne de segunda ²	1 kg	32,31	1 kg	32,31	0,97	5,14	5h 3min
Carne de sertão	1 kg	43,41	600 g	26,05	0,18	8,91	4h 4min
Linguiça calabresa	1 kg	23,52	400 g	9,41	-4,20	3,16	1h 28min
Frango ³	1 kg	10,45	1,5 kg	15,67	-0,38	6,63	2h 27min
Ovos de galinha	30 unid.	23,17	30 unid.	23,17	0,00	8,93	3h 37min
Óleo de soja	900 ml	9,46	900 ml	9,46	4,99	-4,54	1h 28min
Tomate	1 kg	4,14	5,5 kg	22,77	2,22	-3,50	3h 34min
Cebola	1 kg	4,42	2,7 kg	11,93	66,17	51,37	1h 52min
Batata inglesa	1 kg	4,58	2,3 kg	10,53	2,00	-21,98	1h 39min
Cenoura	1 kg	4,43	1,5 kg	6,64	-4,73	2,55	1h 2min
Café moído	1 pct (250 gr)	16,34	300 g	19,61	-2,45	41,23	3h 4min
Açúcar cristal	1 kg	3,92	3 kg	11,76	-1,51	-10,91	1h 50min
Pão francês	1 kg	15,08	6 kg	90,48	1,48	-0,53	14h 10min
Flocão de milho	1 pct (500 gr)	1,92	500 g	1,92	8,47	-8,13	0h 18min
Leite	1 l	6,94	6 l	41,64	2,97	-3,88	6h 31min
Queijo prato	1 kg	51,25	300 g	15,38	2,71	-14,25	2h 24min
Queijo muçarela	1 kg	44,90	200 g	8,98	-1,58	-21,15	1h 24min
Manteiga	1 pote (500 gr)	27,18	250 g	13,59	-0,59	-6,69	2h 7min
Banana prata	1 dz	8,98	5 dz	44,90	9,25	8,19	7h 1min
Maçã	1 dz	20,07	2,5 dz	50,17	2,76	-3,04	7h 51min
Total	-	-	-	572,60	2,69	-0,41	89h 42min

Fonte: SEI.

Nota: (1) A carne bovina de primeira refere-se à alcatra. (2) A carne bovina de segunda refere-se à cruz machado. (3) Refere-se ao frango inteiro congelado.

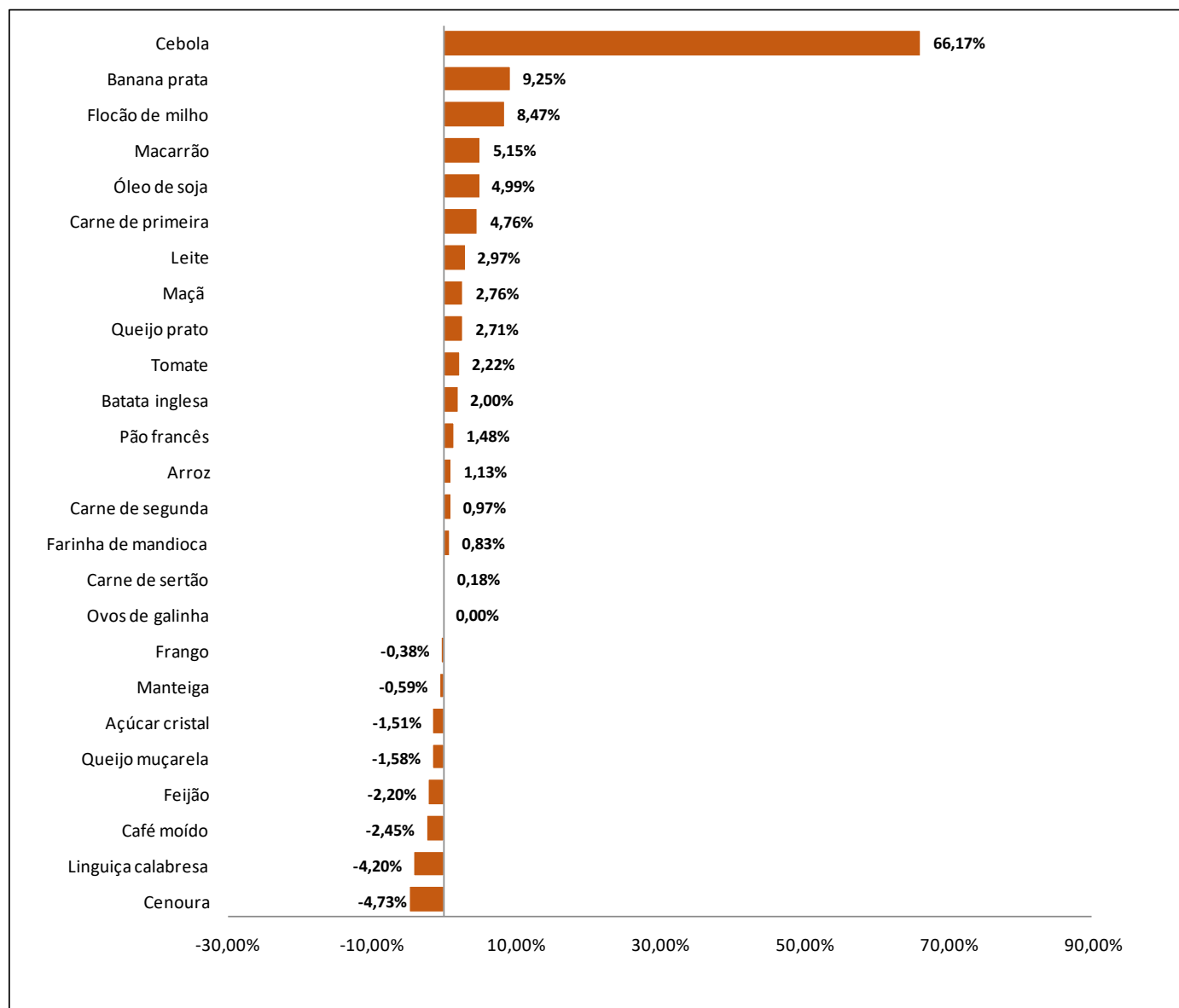
Cesta Básica Salvador



Em dezembro de 2025, dos 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador, o subconjunto dos ingredientes relativos ao almoço soteropolitano – composto por feijão, arroz, carnes, farinha de mandioca, tomate e cebola – apresentou alta de 3,31% e foi responsável por 33,16% do valor da referida Cesta. Por sua vez, dentro desta Cesta, o subgrupo de gêneros alimentícios próprios da refeição matinal soteropolitana – formado por café, leite, açúcar, pão, manteiga, queijos e flocão de milho – aumentou 1,09% e foi responsável por 35,52% do valor da Cesta no mês de dezembro de 2025.

Gráfico 1

Variação mensal dos preços dos produtos – Dez. 2025



Fonte: SEI

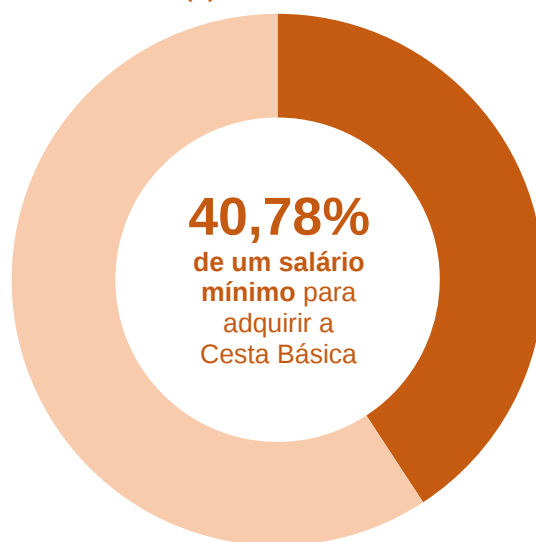
Cesta Básica Salvador



Em dezembro de 2025, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter uma cesta básica em Salvador foi de 89h 42min, comprometendo 40,78% da renda mínima constitucional. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.404,15¹, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.518,00.

Gráfico 2

Participação do custo da Cesta Básica de Salvador no salário mínimo (1) – Dez. 2025



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.404,15).

Estes e outros dados serão incorporados ao painel da Cesta Básica no InfoVis Bahia: <https://infovis.sei.ba.gov.br/>



NOTAS EXPLICATIVAS

A partir de janeiro de 2023, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) passou a divulgar a Cesta Básica de Salvador com 25 produtos na sua composição. Até dezembro de 2022, a SEI divulgou os resultados somente com 12 produtos. Esta mudança resulta numa melhor representação da Cesta Básica, mas mantém os fundamentos propostos para a Ração Essencial Mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938.

Foi realizada uma distribuição dos novos produtos entre os grupos alimentares, baseado no padrão de consumo dos soteropolitanos. Deste modo, o grupo dos legumes, antes representado somente pelo tomate, passou a ser composto também por cebola, cenoura e batata inglesa. O grupo das frutas, que era formado apenas pela banana-prata, passou a contar com duas variedades de fruta com a inclusão da maçã. Por sua vez, o grupo de farinhas, féculas e massas que era composto somente pela farinha de mandioca, passou a contar também com flocão de milho e o macarrão. Já o grupo de leite e derivados formado por leite e manteiga, agora agrega também os queijos tipo prato e tipo muçarela.

Por fim, a Cesta Básica, que antes tinha apenas um tipo de carne - cruz machado ou paleta - no grupo de carnes, aves e ovos, agora conta com carne de primeira (alcatra), carne de segunda (cruz machado), carne seca (carne de sertão), linguiça calabresa, frango e ovos.

CESTA BÁSICA DE SALVADOR ELABORADA PELA SEI ESTÁ EM CONFORMIDADE COM NOVO DECRETO DO GOVERNO FEDERAL

No dia 6 de março de 2024, o governo federal publicou o decreto nº 11.936 (do dia 5 de março de 2024) dispendo sobre a composição da Cesta Básica de Alimentos. O novo decreto determina uma maior variedade de produtos para a cesta básica em relação ao regramento anterior. A equipe da Coordenação de Pesquisas Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) avaliou a nova lei e verificou a aderência da Cesta Básica de Salvador calculada pela instituição.

Ao se examinar o decreto nº 11.936/2024, verifica-se que a cesta pesquisada pela SEI está em alinhamento com o disposto no artigo 2º, inciso II, alíneas b e c, que primam, respectivamente, pela acessibilidade do ponto de vista físico e financeiro e pela harmonia entre quantidade, qualidade, variedade, equilíbrio, moderação e prazer. O artigo 4º do decreto nº 11.936 determina que a cesta básica deve ser composta por alimentos in natura ou minimamente processados, condição que está em conformidade com o estabelecido na Cesta Básica de Salvador elaborada pela SEI.



ANÁLISE

Os fatores climáticos e, especialmente, os níveis da oferta de alguns produtos foram as principais variáveis que corroboraram para o aumento do Custo da Cesta Básica de Salvador no mês de dezembro de 2025. O preço da cebola, por exemplo, se elevou significativamente no mês em análise devido à redução na oferta regional em Irecê (BA) e no Vale do São Francisco (BA/PE). A ocorrência de chuvas em ambas as regiões restringiu a disponibilidade do produto, intensificando o cenário de diminuição da oferta no Nordeste (HF BRASIL, 2025).

De acordo com um cebolicultor baiano, a escassez da oferta na Região Nordeste deve impulsionar novos aumentos. Ele informa que, com a redução da produção nordestina, o mercado passa a ser suprido predominantemente pelas safras da Região Sul (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, primeiro, sexto e sétimo maiores produtores brasileiros). Deste modo, ainda segundo este produtor, a concentração da oferta nestes estados conferirá maior poder de mercado aos produtores baianos, resultando uma nova pressão ascendente sobre os preços a partir da segunda quinzena de janeiro de 2026 (INFORMAÇÃO VERBAL, 2025).

O preço da banana prata, por sua vez, caiu em dezembro devido à redução da oferta nas unidades produtoras na Bahia, principalmente em Bom Jesus da Lapa, cidade que coloca o estado como o segundo maior ofertante brasileiro da fruta, ficando atrás apenas do estado de São Paulo. Essa escassez, combinada com o crescimento sazonal da demanda, geralmente impulsiona a tendência de aumento dos preços. No entanto, os feriados e a mudança no consumo para frutas típicas do período natalino contribuem para reduzir a tendência de aumento nos preços da banana prata neste período (ASSOCIAÇÃO FRUTAS OESTE BAHIA, 2025).

Ainda entre os produtos que apresentaram aumento nos preços está o flocão de milho. Este reajuste pelo segundo mês consecutivo, inclusive, se deve à situação do mercado nacional do milho, cujo comportamento tem sido de alta nos preços por causa da deliberada restrição na oferta por parte dos produtores. Embora os estoques estejam em níveis elevados e haja projeções de safra recorde no Brasil e nos Estados Unidos, observa-se uma acentuada retração por parte dos produtores, que postergam as vendas à espera de condições climáticas e mercadológicas mais favoráveis. Logo, esse comportamento dos vendedores, somado à cautela dos compradores que resistem pagar os preços altos pelo milho resultou em negociações seletivas e graduais (CONAB, 2025).

Já a cenoura registrou retração nos preços na região de São Gotardo em Minas Gerais, estado que é o maior produtor brasileiro desta hortaliça. Este movimento de queda é atribuído diretamente à elevada disponibilidade do produto no mercado, resultante de índices de produtividade que superaram as médias históricas e os desempenhos do ciclo anterior (HF Brasil, 2025).

A linguiça calabresa (derivada da carne de porco), por sua vez, apresentou uma retração nos preços provavelmente devido a demanda desaquecida no mercado interno pela carne de porco. Ao mesmo tempo, o setor exportador registrou uma desaceleração no ritmo de embarques, fazendo com que aumentasse a disponibilidade interna do produto, o que ajudou a pressionar os preços para baixo (CONAB, 2025).

Por fim, a redução de preços do café no mercado interno foi influenciada pela desvalorização do dólar no Brasil e por causa do aumento das chuvas registrado em dezembro. Além disso, o aumento da oferta global, notadamente pela grande colheita no Vietnã, a melhoria nas expectativas de produção brasileira para 2026 por causa das chuvas, e a diminuição da preocupação com a importação nos Estados Unidos após a remoção de tarifas sobre o café, também contribuíram para o cenário de baixa (CONAB, 2025).



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Jackson Santos da Conceição

Coordenação de Pesquisas Sociais

Lucigleide Nery Nascimento

Equipe Técnica

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Alexandro do Rego Cavalcante

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Gilmário Brito dos Santos

Hildete Karla Borba Andrade

Tânia Regina dos Santos Borges

Tiago dos Santos Rocha

Raissa Rocha de Lima Silva (primeiro emprego)

Emanuel Vitor C. R. de Sousa (primeiro emprego)